



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

THAIS KEILLA SOUZA DO NASCIMENTO

**A RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO – ALAGOINHA/PB**

GUARABIRA/PB

2018

THAIS KEILLA SOUZA DO NASCIMENTO

**A RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO – ALAGOINHA/PB**

Monografia apresentada junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia como requisito para obtenção do título em Licenciatura Plena em Geografia Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Mestre Michele Moraes.

GUARABIRA/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244r Nascimento, Thais Keilla Souza do.
A relação ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão - Alagoinha/PB [manuscrito] / Thais Keilla Souza do Nascimento. - 2018.
42 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos , Departamento de Geografia - CH."
1. Geografia. 2. Ensino. 3. Estágio Supervisionado. I.
Título

21. ed. CDD 370.71

THAIS KEILLA SOUZA DO NASCIMENTO

A RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO – ALAGOINHA/PB

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia

Data de aprovação: 16 / 10 / 2018

BANCA EXAMINADORA:

Michele Kely Moraes Santos
Orientador (a): Ms. Michele Kely Moraes Santos (UEPB)

Stedile Belizário
Examinador (a): Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário (UEPB)

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Examinador (a): Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar (UEPB)

GUARABIRA/PB

2018

“A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes’ e a natureza”.

Roberto Lobato

DEDICATÓRIA

Dedico está monografia a Deus sob todas as coisas.

Aos meus Pais e irmãs que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada pela educação.

Bem como a todos os meus familiares, amigos e colega: incentivo e encorajamento de todas as horas.

O meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fazem parte desta Instituição de Ensino.

A todos os professores, que com respeito e dignidade cumpriram com sua missão de ensinar a cada um de nós nesta longa caminhada acadêmica.

Em especial agradeço a atenção, empenho e cordialidade da minha professora orientadora, Michele Moraes.

Aos demais funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, em especial aos que fazem parte do Centro de Humanidades – Campus III e do Departamento de Geografia.

Os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Tendo em vista as várias modificações que o ensino da Geografia passou ao longo dos anos, bem como, o currículo atualizado em benefício do desenvolvimento pleno do educando, o presente trabalho configura-se em meio às transformações da sócio-políticas-tecnológicas da educação para o ensino de Geografia. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de ensino e aprendizagem em Geografia sob a perspectiva de uma educação cidadã, humana e social, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, discutindo como a relação professor/aluno poder contribuir para esse processo, bem como enunciando as maiores dificuldades que os alunos apresentam com relação à disciplina de Geografia. O trabalho justifica-se na apreciação da situação do ensino da Geografia frente a implicações e novas metodologias de ensino, apresentando como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em alguns autores como Sposito (2014), Callai (2001) e Cavalcanti (2006) de caráter descritivo e qualitativo, com análise de campo de pesquisa. O presente trabalho tomou como base para a coleta e análise dos dados a aplicação do questionário e a observação. A pesquisa foi realizada com os 4 professores de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, Alagoinha – PB. Conclui-se que através dos dados coletados pelos professores, o ensino de Geografia tem passado por grandes mudanças, deixando de lado o modo tradicional de ensino e se adaptando as novas tecnologias. Percebe-se que os professores privilegiam os conhecimentos prévios dos alunos e se adaptam a ambientes inovadores para sua prática educacional, utiliza-se de forma positiva das TCI's para despertar os conhecimentos dos alunos em sala de aula, veem a experiência do estágio como parte de grande importância para sua formação acadêmica, onde colocaram em prática as teorias aprendidas em sala de aula e adquiriram conhecimentos que se fazem presentes apenas na própria vivência docente. Utilizando-se de todo material oferecido pela escola e pelo meio que sirva como ferramenta para solucionar problemas de aprendizagem.

Palavras-chaves: Geografia. Ensino. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

In view of the various changes that the teaching of Geography has undergone over the years, as well as the curriculum updated in benefits to the full development of the learner, the present work is configured in the midst of the transformations of socio-political-technological education for the teaching of Geography. Thus, the overall objective of this work is to analyze the teaching and learning process in Geography from the perspective of a citizen, human and social education, based on the experience of the Supervised Internship, discussing how the teacher / student relationship can contribute to this process, as well as stating the greatest difficulties that the students present with respect to the discipline of Geography, in order to propose new teaching methodologies. The work is justified in the assessment of the situation of Geography teaching in the face of implications and new teaching methodologies, presenting as a methodology the bibliographic research based on some authors such as Sposito (2014), Callai (2001) and Cavalcanti (2006) and qualitative, with field research analysis. The present work took as basis for the data collection and analysis the application of the questionnaire and the observation. The research was carried out with the 04 teachers of Geography of the Municipal School of Elementary Teaching Professor Lia Beltrão, Alagoinha - PB. It is concluded that through the data collected by teachers, the teaching of Geography has undergone great changes, leaving aside the traditional way of teaching and adapting the new technologies. It is noticed that the teachers privilege the previous knowledge of the students and adapt to innovative environments for their educational practice, is used in a positive way of the TCI's to awaken the knowledge of the students in the classroom, see the experience of the stage as part of great importance for their academic formation, where they put into practice the theories learned in the classroom and acquired knowledge that are present only in the teaching experience itself. Using all material offered by the school and the medium that serves as a tool to solve learning problems.

Keywords: Geography. Teaching. Supervised internship.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1: Para sua prática educacional em sala de aula quais as medidas que você considera mais importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de seus alunos?.....22**
- Gráfico 2 – Dentre o currículo educacional vigente quais as metodologias mais comuns utilizadas por você professor em sala de aula?.....23**
- Gráfico 3 – A sua Escola contempla as noções básicas descritas pela LDB quanto ao Ensino de Geografia, visando o bom andamento das atividades e a conscientização do alunado?.....24**
- Gráfico 4 - As experiências e práticas didáticas proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, durante sua formação acadêmica foram importantes para a sua formação e atuação como profissional da educação?.....25**
- Gráfico 5 – Qual a verdadeira contribuição, efetiva do estágio, forneceu para sua formação e prática pedagógica?.....26**
- Gráfico 6 – Enquanto professor de Geografia quais desses, você se utiliza como análise e estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem encontrados em sua sala de aula?.....27**

LISTA DE SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC'S – Tecnologia da informação e comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
CAPÍTULO 1 - A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ.....	18
CAPÍTULO 2 - O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA BELTRÃO – ALAGOINHA/PB: A PRÁTICA E A PESQUISA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A relação entre professor e aluno é uma das principais preocupações no âmbito escolar. Nas atividades educacionais observa-se que não se dá à devida importância a esta questão, por isso muitas ações que ocorrem dentro do ambiente escolar são inúteis, como a relação ensino e aprendizagem. Dessa forma, surge a necessidade de fazer uma reflexão sobre esse assunto, levando em consideração a importância de várias características que envolvam a escola.

Ao evidenciar a escola como uma instituição com chance de construir de forma sistematizada o conhecimento pelo aluno, é de grande importância a elaboração de possibilidades e condições propícias, pelas quais professores e alunos possam refletir sobre suas respectivas práticas e passarem a trabalhar em um clima mais adequado a realidade deles próprios.

Percebemos que é fundamental analisar alguns fatos da realidade da escola com o intuito de proporcionar meios favoráveis que abram caminhos para despertar o interesse de professores e alunos para que, dessa forma, pensem sobre essa realidade. Só por meio dessa ligação poderão alcançar o reconhecimento e a importância de suas ações.

O ensino da Geografia atualmente configura-se em meio às transformações da sociedade, da tecnologia e da educação em si, pois a mesma não está obstante dessa realidade, sendo assim, é fundamental este estudo para a formação acadêmica e da realidade escolar do Município de Alagoinha – PB.

No que concerne o Ensino Fundamental a perspectiva educacional deverá visar o empenho em promover reformas no conhecimento dos/as educandos/as que permitam superar o quadro de desvantagem em relação aos saberes técnicos e práticos que esta disciplina oferece, bem como, em termos de conhecimentos de mundo e da própria escolarização em nível de ensino e aprendizagem que apresentam nossos educandos/as a cada dia.

É fato que existe uma inquietação por parte dos pesquisadores em entender e contribuir o ensino da Geografia para o alcance de um trabalho mais digno e responsável nas escolas.

Porém, ao se realizar uma análise da situação escolar atual vislumbrando através do ensino da Geografia, vê-se que ainda encontramos percalços no próprio,

as reclamações dos alunos em relação aos professores da mesma forma que o inverso acontece, reflete uma das problemáticas desenvolvidas nesse trabalho.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é Analisar o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, a fim de propor novas metodologias de ensino.

Bem como estará disposto através dos seguintes Objetivos Específicos: Discutir o ensino de Geografia na Escola, a partir da experiência do Estágio Supervisionado; Discutir a relação ensino/aprendizagem através de uma educação cidadão, humana e social; Enunciar as maiores dificuldades que os alunos apresentam com relação a disciplina de Geografia; Discutir como a relação professor/aluno pode contribuir para o processo ensino/aprendizagem, dentro da disciplina de Geografia; Sugerir novas metodologias de ensino para as aulas de geografia, a fim de, proporcionar mais aprendizagem aos alunos.

De forma que neste percurso o presente trabalho justifica-se na apreciação da situação do ensino da Geografia frente a implicações encontradas, tanto em sua formação quanto no desenvolvimento das práticas que envolvem o ensino e a aprendizagem, a formação e desempenho do professor em sala de aula e a organização, práticas e técnicas de ensino que a escola trabalha, faz-se necessário uma reflexão sobre o modelo escolar e curricular empenhados neste ensino.

Com base nessas informações, a realização deste trabalho visando analisar a relação do professor/aluno no ambiente escolar, levando em consideração as aulas de Geografia, através de alguns conceitos (metodologia, formação, teorias, saber), abordados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, Alagoinha – PB. De forma que, a realização desta pesquisa será base para o embasamento teórico e estudos na área da educação e ensino de Geografia.

Tendo como discurso que a escola é o pilar da construção do saber e da aprendizagem, devemos levar em consideração que esse conhecimento necessita de um mediador. Portanto, o ensino da Geografia propicia uma perspectiva crítica e também analítica do ensino, uma vez que a mesma homogeneiza as ciências educacionais, ou seja, impõe uma disciplina sobre a outra fazendo com que as duas se relacionem entre si. Podemos citar: história, matemática, biologia, física e por fim um diagnóstico do meio social e educacional.

A presente pesquisa apresenta como questões norteadoras: Como analisar a relação do professor/aluno no ambiente escolar, levando em consideração as aulas

de Geografia, observando entre essa relação alguns conceitos (metodologia, formação, teorias, saber) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, Alagoinha – PB?

Através de um levantamento bibliográfico, de caráter descritivo e qualitativo que é aquele que se resume na interpretação de ações sociais ou individuais, com análise de campo de pesquisa, o presente trabalho tomou como base para a coleta e análise dos dados a aplicação do questionário objetivo, com 4 professores de Geografia, bem como a observação realizada na unidade de ensino supracitada, que serviram de base para que fossem respondidos os objetivos da pesquisa.

Dessa forma, o presente trabalho estará dividido em capítulos para melhor compreensão do leitor. No desenvolvimento será encontrada uma discussão referente ao Ensino de Geografia, destacados no Capítulo 1 a prática do professor de geografia para uma educação cidadã, com fortes pontos que destacam a ação do professor no Ensino de Geografia, revelando os caminhos da profissão, as dificuldades que o profissional enfrenta a cada dia no processo formador e de formação de seus educandos.

O Capítulo 2 traz a relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem do Ensino da Geografia, de forma, a expor registros quanto aos conteúdos, despertando assim, a criatividade dos alunos, tornando as aulas mais interativas, revelando as práticas de ensino que possam estimular a prática de ensino e aprendizagem desses educandos.

Por fim, as considerações finais com as repostas dos objetivos deste trabalho, possíveis soluções para a problemática destacada e sugestões para futuras análises dentro da temática em questão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo será destinado a explicitar as principais fontes de pesquisa e modalidades de análise de dados escolhidas neste trabalho. Visando sempre reconhecer a necessidades dos educandos, campo de pesquisa, métodos de pesquisa e instrumentos para sua aplicação.

A modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, com ênfase qualitativa analítica, que está de acordo com o modelo interpretativista que se resume na interpretação das ações sociais e dos indivíduos e, neste caso, a interpretação das ações no âmbito escolar, segundo Bortoni-Ricardo (2008).

Considerando os objetivos desse trabalho, a pesquisa foi desenvolvida na linha metodológica do estudo descritivo, com abordagem qualitativa, sob a forma de estudo de campo, viabilizando a participação ativa do pesquisador na construção do conhecimento para a análise do objeto em estudo.

Quanto ao estudo descritivo tem como um dos objetivos “a utilização padronizada de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2007, p. 53). O mesmo é considerado abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômico, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. “A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis” (SILVA, 2003, p. 01).

Quanto à abordagem qualitativa, Ludke e André (2000, p. 02) enfatizam que esta supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, principalmente através do trabalho de campo. O interesse do pesquisador deve ser o de verificar como o problema se manifesta, preocupando-se com o processo e o significado que as pessoas dão às coisas.

O método de pesquisa utilizado foi de acordo com as necessidades de reconhecimento da temática, sendo assim, destaca-se Bortoni-Ricardo (2008), que diz:

Uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula, que se volte para a observação de aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem, para, assim, poder mostrar como algumas crianças avançam no processo de ensino, e

outras são negligenciadas ou desinteressadas pelo trabalho conduzido pelo professor (BORTONI-RICARDO, 2008, p.35).

Em relação aos procedimentos, este trabalho utilizou-se da pesquisa de Campo. Uma pesquisa de Campo, de acordo com Vergara (2000, p. 48) “[...] é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”.

Entrevistas, “aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”, conjugando-se com outros instrumentos, a exemplo da análise de documentos e fotografias. De acordo com Gil (2007, p. 53), o estudo de campo busca estudar um único grupo em termos de estrutura social que pode ser “[...] de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”.

Quanto ao instrumento de pesquisa escolhido foi à aplicação de questionários, desenvolvido com os Professores de Geografia.

Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro a aplicação de questionários, como instrumento de pesquisa afirma-se como sendo:

O questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos (2011, p. 251).

Os instrumentos utilizados para coleta de dados da pesquisa foram questionários com perguntas subjetivas e objetivas, para obtenção de dados que nos permitam um estudo sobre o tema proposto.

Ou seja, o uso do questionário como técnica de pesquisa, principalmente na elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso (Dissertações, TCC, Artigos Científicos). Neste sentido, destaca-se a ideia de Gil (2007):

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos e levado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (2007, p.128).

Na prática o uso dos questionários na pesquisa possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em diversos lugares, pois o mesmo pode ser enviado para ser respondido necessariamente na presença do

entrevistador (pesquisador), bem como, garante o anonimato das respostas e do entrevistado, se assim for solicitado, permitindo que os entrevistados respondam no momento em que julgarem mais convenientes e de acordo com sua opinião, se a mesma estiver expressa nas opções do mesmo. Assim, não expondo os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Sendo assim, foram aplicados os questionários (com questões objetivas), aos 4 professores de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão escolhida como campo de pesquisa. A escolha dos 4 educandos se deu pelo fato dos próprios terem formação na disciplina de Geografia, que é de grande importância para o presente trabalho. O procedimento de coleta de dados foi aplicado no primeiro semestre do ano de 2018.

Em relação aos profissionais escolhidos para a pesquisa, todos são formados em Licenciatura plena em Geografia, ponto este identificado através do estágio supervisionado no ano de 2017. Ter uma boa convivência com os alunos é uma boa maneira de garantir um ambiente saudável e muito mais propício ao aprendizado, por esse fato a escolha do tema.

Sendo assim, serão a seguir apresentados alguns dados pertinentes ao estágio supervisionado.

CAPÍTULO 1: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ENSINO EM GEOGRAFIA E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

O primeiro capítulo será destinado à discussão da importância da relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, bem como da prática do professor de Geografia para a formação do cidadão. Cabe ressaltar que a maioria dos docentes que exerce seu papel nas escolas não se dá conta da importância que eles têm na vida dos alunos.

Nesse contexto, uma das características que se tem interesse em ressaltar é a importância do saber do professor e da compreensão que ele deve ter em relação a este assunto. Pois, não existe como acontecer uma educação que se encaixe as necessidades dos alunos na escola, sem contar com a disposição ativa do professor neste processo de educação.

Considerando a responsabilidade do professor de Geografia, diante das demandas relacionadas no item anterior, é preciso enfatizar que tanto as possibilidades tecnológicas mais recentes na infra-estrutura escolar, quanto às mais tradicionais, como o uso do quadro de giz, do livro didático, de cartazes, de jornais ou de revistas, devem ser cercadas de cuidados didático-pedagógicos para que alcancem resultados significativos no ensino (PEREIRA, 2012, p. 120).

A formação de professores constitui uma questão central da educação brasileira, necessitando uma reflexão mais ampla a respeito da natureza e dos objetivos das licenciaturas. Muitas são as discussões acerca de como se ensina Geografia, por que ela é vista como uma ciência descritiva e como sua reprodução são feitas baseadas na fase que aluno/a, acabam decorando conceitos da disciplina, não apreendendo o conhecimento necessário, surgindo a necessidade de avaliar o processo didático e a estrutura de formação do professor.

A construção do ser professor é o anseio da totalidade dos alunos da licenciatura. Aspiração comum, pois os mesmos percebem durante o Estágio, que tal atributo conforme afirma Pimenta (1997, p. 59) "não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época.

A formação do profissional da educação é uma fase primordial, bem como a continuidade dela, os estágios e a análise do campo de trabalho são consideradas como as fases decisivas na formação inicial dos/as professores/as, pois são o

momento em que os alunos são direcionados as regências nas escolas de forma geral.

Nos cursos de formação de professores, verifica-se ainda nos dias atuais, a dicotomia entre prática e teoria, no sentido de que a estruturação dos componentes curriculares privilegia o chamado modelo da racionalidade técnica, onde ocorre uma supervalorização dos conhecimentos teóricos e uma minimização dos conhecimentos pedagógicos relativos à prática de ensino, assim, mais uma vez o professor se torna uma peça fundamental na busca do conhecimento e repasse do mesmo aos seus/as educandos/as.

Neste sentido, segundo PONTUSCHKA 2007, descreve-se a formação como sendo:

A formação de professores para a escola básica em cursos de licenciatura plena deve seguir os princípios norteadores propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): a competência como concepção nuclear na orientação do curso, ou seja, que o profissional, além de ter conhecimentos sobre seu trabalho, saiba também mobilizá-los, transformando-os em ação; a coerência entre formação e exercício profissional, ou seja, que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro do professor; a pesquisa como elemento essencial na formação docente.(p. 33)

Sobretudo, é certo afirmar que alguns professores são baseados no senso comum ou tradicional, que garantem que ser professor é apropriar-se de um determinado conteúdo e apresentá-los aos alunos, como se os alunos fossem tabuas rasas, ou seja, folhas em branco, sem conhecimento e sabedoria alguma, apenas um recipiente onde eles depositam seus conhecimentos, opiniões e preconceitos, sem se importa em despertara curiosidade e criticidade dos alunos.

O estabelecimento das diretrizes que norteiam o trabalho exercido pelo professor/a em sala de aula, conseqüente, o que versa suas metodologias, formação e atuação em sala de aula no Ensino Fundamental, estabelece a importância para todo o sistema educacional da escola (BARBOSA, 2010).

Neste sentido, compreender como a influência de um ensino e como poderá ser este um dos argumentos utilizados pra atingir metas e objetivos do professor para com seus/as educandos/as, através da motivação do fator humano que têm sido o responsável pela excelência de todo o processo educacional, uma vez que o professor/a tornou-se, em sua prática inovadora e transformadora dentro do ensino da Geografia, como um instrumento valioso para elevar e abranger a criticidade

dos/as alunos/as, apesar de que haja situações difíceis às quais a/o professor/a deve enfrentar (BARBOSA, 2010).

Uma vez que o professor é mediador do saber deve ter uma postura com um olhar cidadão e crítico, com um ensino ligado à realidade do educando, pois a educação e o ensino devem estar unidos em um mesmo caminho, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo Almeida (2001, p.17) afirma: “[...] uma das funções da escola consiste em preparar o aluno para compreender a atual organização da sociedade, dando-lhe acesso às novas formas de representação da informação espacial: mapas, fotografias aéreas, imagens de satélites”.

Nesta função surge o/a professor/a que tem como objetivo primordial a sua função desenvolver novas práticas no processo de ensino aprendizagem de seus/as educandos/as, e no que concerne o ensino da Geografia essa realidade se torna ainda mais importante junto a função social e educacional desempenhada pelo ente escolar.

O que se deve levar em consideração na relação professor e aluno é a troca de informações e conhecimentos mútuos que são estabelecidos no momento da aprendizagem, sendo assim, ao estudar a tarefa da escola no processo de formação dos alunos, não se pode esquecer a forte influência do professor na vida dos estudantes. Um exemplo dessa influência é a visão que o aluno faz dos comportamentos desempenhados pelos professores em sala de aula, servindo como modelo a ser seguido.

A aprendizagem escolar depende da interação entre alunos, professores, diretores e demais membros escolares para que as atividades escolares fluam de forma positiva.

Dessa forma, ao que se refere ao ensino de Geografia cabe à tarefa de contribuir para que o aluno possa compreender o frenético e fascinante mundo em que vive, com isso, se sentir estimulado a intervir na realidade em construção, disponibilizando-se como agente da transformação social.

O ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de

efetivamente tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade. (BARBOSA, 2010, p. 161)

Ou seja, esse desenvolvimento de uma concepção crítica nos alunos por parte da Geografia, deve estar contido nos objetivos do currículo escolar, porém, nem sempre isso é possível, hora por conta da escola que não possui um currículo nessa área de ensino, bem como a deficiência de alguns professores devido a sua formação precária, tempo ou própria evolução pedagógica, assim, por constarmos que a organização escolar brasileira em suas definições curriculares oficiais, de acordo com a história negligenciou aos seus cidadãos o direito ao conhecimento, à educação libertadora, muito difundida no que segue as orientações de um ensino inovador.

Neste sentido para Tardif (2002) garante que: O ensino é concebido como uma interação social, e necessita, por exemplo, de co-construção da realidade do aluno e professor.

Sendo assim, diante, dessa realidade que se passa a sociedade em todo o mundo, com conflitos, crimes, miséria, fome, consumo, catástrofes naturais, genocídios, crise econômica e política, desemprego em massa, situações políticas polemicas, a era das novas tecnologias, etc., nestes tempos de neoliberalismo e globalização tudo isso nos atinge cotidianamente é fundamental que a educação cresça e desenvolva-se a este mesmo ritmo, ou que pelo menos tente alcançar tantas transformações.

E com tamanha rapidez a que se chegam todas as informações, muitas das vezes as pessoas ficam impotentes diante da impossibilidade de compreender tudo o que está acontecendo à sua volta e no mundo.

Tomando como base todas essas premissas, o ensino da Geografia no Ensino Fundamental deverá se pautar com a missão de:

Uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. Ao discutir esta postura, questionam-se as propostas prontas, implantadas nas escolas, até porque elas não têm conseguido entrar em definitivo na vida das escolas (CALLAI, 2001, p.134).

Para Pereira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirma que o ensino da Geografia deve ser:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 2001, p. 99), a disciplina de Geografia oferece ao ser humano instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Ainda falando da importância do ensino de Geografia, os PCN's (IDEM) pontuam que: Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirimos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. (PEREIRA, 2012, p. 120)

Ou seja, a Geografia como ciência humanística, segundo os preceitos acima elencados, deve ter a obrigação de levar essa realidade para ser coerentemente trabalhada em sala de aula, algo que não se vê atualmente no ensino geográfico. O que se tem são fragmentações, uma visão simplista dos fatos sociais. É necessária e imprescindível uma leitura mais detida e articuladora desses fatos, sendo isso possível através das ciências humanas e sociais, entre elas a Geografia. Desse modo, ensinar

Geografia passa a ser uma tarefa ampla notável a necessidade de problematizar esse mundo de acontecimentos, para que não se tente explicar o mundo de forma unilateral, abarcando todas as vertentes desse ensino.

O professor segue um caminho importante na educação brasileira, ou melhor desafiador, que traz o aluno para o cerne do desenvolvimento do aprendizado, a globalização, as novas tecnologias, a economia vigente e as transformações no ambiente social, fazem com que o ensino seja também modificado para atender as necessidades de aprendizagem do aluno/a.

CAPÍTULO 2: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA BELTRÃO – ALAGOINHA/PB: A PRÁTICA E A PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os dados da pesquisa sobre o ensino da Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão como forma de gerar conhecimentos e revelar a situação dos profissionais desta área de ensino, além de apresentar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado.

Inicialmente, iremos contextualizar a discussão, relatando a estrutura da escola, através de uma análise comparativa entre o Projeto Político Pedagógico e a realidade observada durante a vivência naquele ambiente escolar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, localiza-se na Rua Moura Filho, sem número, na cidade de Alagoinha - Paraíba. A escola possui oitocentos e cinco alunos matriculados, trinta e dois professores, sendo cinco professores de Geografia, porém, apenas quatro deles são formados na área. A estrutura conta com treze salas de aula, entretanto, as mesmas são apertadas para a quantidade de alunos, as carteiras são pequenas para determinados alunos e não são suficientes para a quantidade presente, tendo que eles irem atrás de carteiras em outras salas de aula.

A escola Lia Beltrão apresenta uma área de lazer pequena para acomodar a quantidade de alunos, possui um bebedouro triplo, mas apenas dois funcionam, possui cantina onde trabalha apenas uma merendeira e alguns professores se disponibilizam para ajudá-la, possuía sala dos professores que é pequena, porém, apresenta armários para todos e tem o laboratório de informática, porém, é fechado só quem abre é a diretora e os alunos raramente usam.

A instituição de ensino ainda possui como recursos didáticos: computadores que fica na sala de computação, data show que na maioria das vezes nunca funciona. Seu projeto político pedagógico apresenta PPP (Projeto político pedagógico) desde o ano de dois mil e quatorze com a presença de conselho de classe. A própria ainda cumpre funções sociais na comunidade, como: reuniões com pais, sendo uma por mês, e projetos aberto ao público, como feira de ciência e oficinas de teatro.

O período de estágio de docência foi de extrema importância para nossa formação, tivemos a oportunidade de presenciar todas as dificuldades que um professor encontra em seu dia a dia em sala e como é importante a relação que este estabelece com seus alunos, para que eles possam de maneira conjunta construir o seu conhecimento. Compreendemos que ser professor é muito mais do que estar em uma sala cheia de alunos e ter a obrigação de repassar qualquer assunto, mas sim possuir a responsabilidade de formar cidadãos íntegros com a capacidade de se expressar e conhecer o mundo que os rodeia.

Durante o período em que vivenciamos na prática todos os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula, percebemos a complexidade e responsabilidade de um docente enquanto instrutores do aprendizado. Para as aulas de geografia, a turma está habituada a utilizar de maneira recorrente o livro didático, e isso de torna o conteúdo cada vez mais desmotivador, pelo fato dos alunos terem que estudar sobre lugares distantes diferente do meio em que estão inseridos e muitas vezes terem que decorar atividades que não serão relevantes para sua vida social.

Existe também a dificuldade estabelecida entre diretoria e docentes para a utilização de tcí's capazes de tornar as aulas mais atrativas e interativas. Uma vez que a utilização de multimídias faz das aulas de Geografia mais descontraídas, porem, nem sempre se podem usar esses recursos por falta de autorização da direção.

Grande parte da turma não prestava atenção aos conteúdos expostos, devido ao uso constante de celulares na sala de aula, que poderia ser utilizados pelos professores como ferramenta para elevar o conhecimento dos alunos. É muito frustrante perceber que após tantos anos a educação continua da mesma forma tradicional. Uma das dificuldades que encontramos, foi nos adequar ao plano de aula imposto pela professora da disciplina de Geografia, onde nos sentimos pressionadas a seguir as regras sem opção de inovar no decorrer da aula.

Outro ponto importante a citar é exatamente o uso do livro didático, onde percebemos que os alunos são submetidos a aprender sobre lugares distantes como, por exemplo, os EUA. Porém não conseguem falar sobre a própria região em que vivem. Esse distanciamento do conteúdo com a realidade do aluno compromete o aprendizado. Em conta partida é importante lembrar que é importante estudar

sobre a Geografia geral para entender a dinâmica da formação humana e física que ocorreu em nosso planeta.

O estágio II nos permitiu perceber a diferença entre observar o dia a dia de um professor e vivenciar na prática todo o esforço as dificuldades, assim também como a falta de colaboração dos alunos e da escola, a falta de estrutura e recursos que facilitem o trabalho do professor. Para que este desempenhe o seu papel da melhor forma possível e a contribuir para o futuro dos novos cidadãos que estão sendo formados.

Durante o período em que observamos os alunos foi possível perceber que em sua maioria são bem dispersos e agitados, durante as aulas facilmente perdiam o foco do conteúdo e se envolviam em conversas paralelas, esse tipo de dificuldade foi facilmente percebido na sala em que a quantidade de alunos superava a capacidade total, podemos relatar também a falta de atenção devido ao uso de celulares e fones de ouvido, e também a presença de alunos que não levavam a disciplina muito a sério. Porém dentro deste contexto encontram-se também alunos que percebemos serem aplicados, estudiosos e que cumpriam todas as tarefas requisitadas pela professora.

A seguir serão descritos os dados coletados com aplicação dos questionários, recurso metodológico para compreender a realidade vivida no ambiente escolar, com os 4 professores da referida instituição de ensino pesquisada, enfatizando a temática desenvolvida ao longo deste trabalho. Para manter a identidade de cada um deles os mesmos serão chamados de P1; P2; P3 e P4.

De acordo com as perguntas foram construídos gráficos aberto com as respostas de cada um dos professores, para preservar a identidade de cada um deles e assim conseguirmos expor as opiniões de cada um quanto o ensino de ciências e a educação e as noções sobre meio ambiente na escola e a percepção do educando, como podemos ver no gráfico1 a seguir:

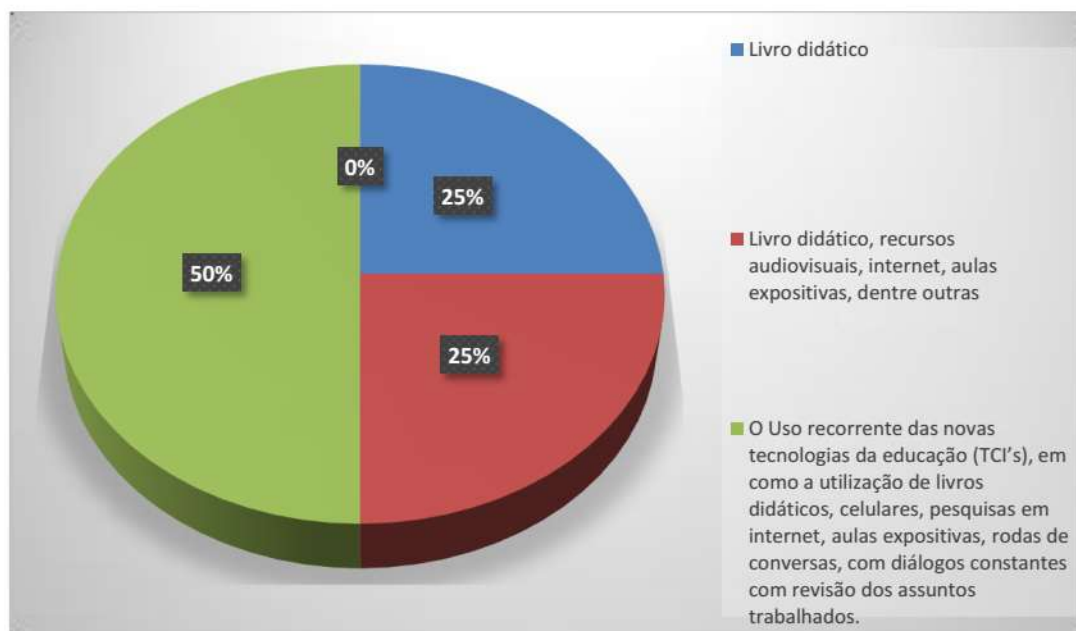
Gráfico 1: Para sua prática educacional em sala de aula quais as medidas que você considera mais importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de seus alunos?



Fonte: Dados coletados pelo autor no ano de 2018.

O que se pode identificar na fala de cada uma desses professores é que o ensino de Geografia deverá estar pautado para a educação do futuro, sempre procurando novas metodologias de ensino e assim, tecendo saberes e práticas na escola. Através das necessidades do alunado cada um dos professores expôs a sua opinião quanto o que vem a ser prática educacional em sala de aula quais as medidas mais capazes de alcançar o ensino e a aprendizagem em Geografia e o que abrange tais estudos, neste sentido segue-se com o gráfico 2 representando as principais dificuldades desses educadores no trato de suas funções dentro de sala de aula, como podemos identificar essa realidade dentro o currículo educacional vigente quais as metodologias mais comuns utilizadas por você professor em sala de aula, como pode-se ver a seguir:

Gráfico 2 – Dentre o currículo educacional vigente quais as metodologias mais comuns utilizadas por você professor em sala de aula?



Fonte: Dados coletados na pesquisa 2018.

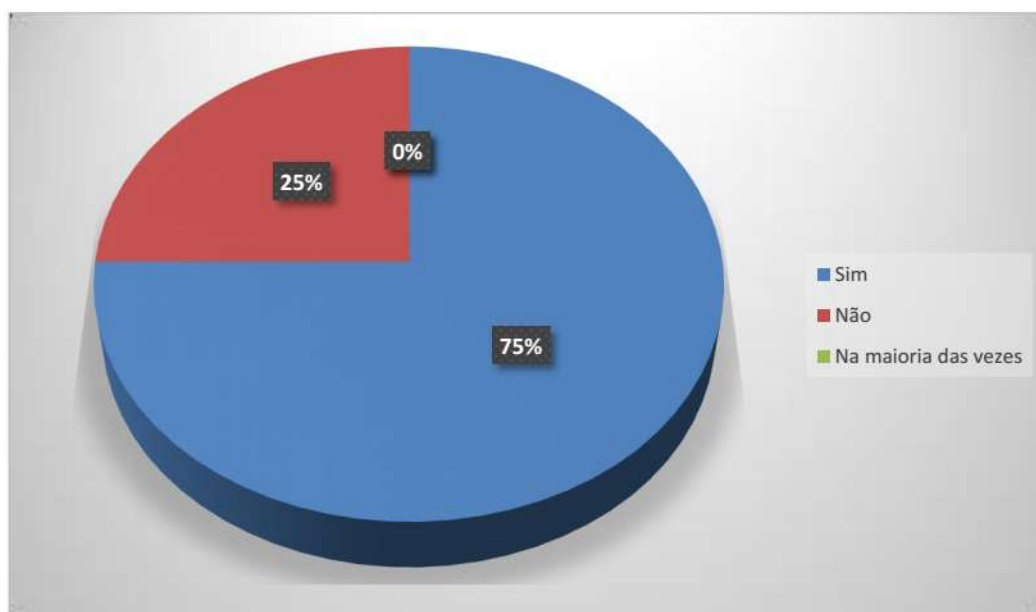
Uma das questões mais debatidas nesta questão foi quanto O Uso recorrente das novas tecnologias da educação (TIC's), bem como a utilização de livros didáticos, celulares, pesquisa em internet, aulas expositivas, roda de conversas, com diálogos constantes com revisão dos assuntos trabalhados e os recursos advindos da própria instituição de ensino. De forma, a configurar uma das dificuldades encontradas em sala de aula, como a falta de interesse dos alunos no que tange a questão educacional dos mesmos. A utilização das novas tecnologias da informação na educação, em especial na área da educação de Geografia, torna-se de fundamental importância para a prática do professor.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) tornam-se quase o único material disponível, para que escolas e professores estabeleçam suas propostas de trabalho, e assim contribuam para uma educação cada dia melhor. A escola também deve ser responsabilizada neste sentido, pois é dela que devem surgir as matérias necessárias a todas as aulas, o professor faz sua parte, planeja,

age, traz exercícios e atividades para dentro e fora de sala de aula, mas, deve ter o apoio necessário.

Neste sentido surge o gráfico 3 que descreve quais as medidas tomadas com relação aos planos de aula de Geografia e qual a real atenção dada pelo educador neste sentido, expondo a realidade de sua Escola em contemplar as noções básicas descritas pela LDB quanto ao Ensino de Geografia, visando o bom andamento das atividades e a conscientização do alunado, sendo melhor compreendido nas respostas a seguir:

Gráfico 3 – A sua Escola contempla as noções básicas descritas pela LDB quanto ao Ensino de Geografia, visando o bom andamento das atividades e a conscientização do alunado?



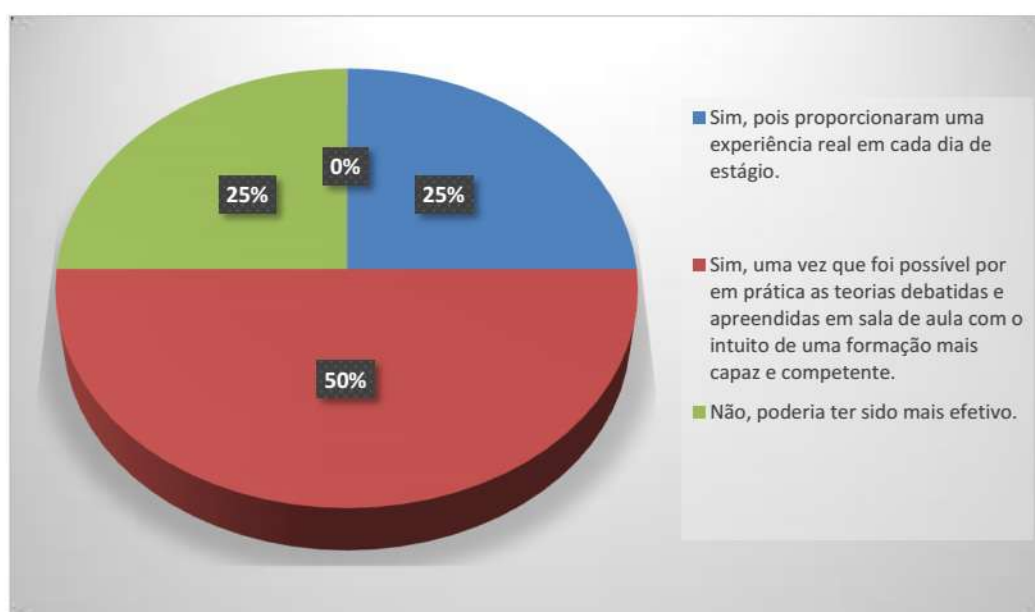
Fonte: Dados coletados pelo autor no ano de 2018.

Ao serem indagados sobre a contemplação dos planos de aula nas aulas de Geografia, 75% dos professores foram diretos e responderam que “sim”, que a escola contemplava as noções básicas expostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) quanto ao Ensino de Geografia. Assim, apenas 25% deles responderam que “não” a escola não contempla.

Assim, as realidades das escolas devem ser analisadas, deve constar nesses planos de aulas meios de se chegar a realidade da educação dentro da área da geografia, que se pretende com nas salas de aula, ou seja, o professor deverá planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didática e curriculares do ensino de Geografia para sua sala de aula, visando a atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

Assim, no gráfico4 foi destinada a expor as experiências e práticas didáticas proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, durante sua formação acadêmica foram importantes para a sua formação e atuação como profissional da educação, como podemos identificar nas respostas abaixo:

Gráfico 4 - As experiências e práticas didáticas proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, durante sua formação acadêmica foram importantes para a sua formação e atuação como profissional da educação?



Fonte: Dados coletados pelo autor no ano de 2018.

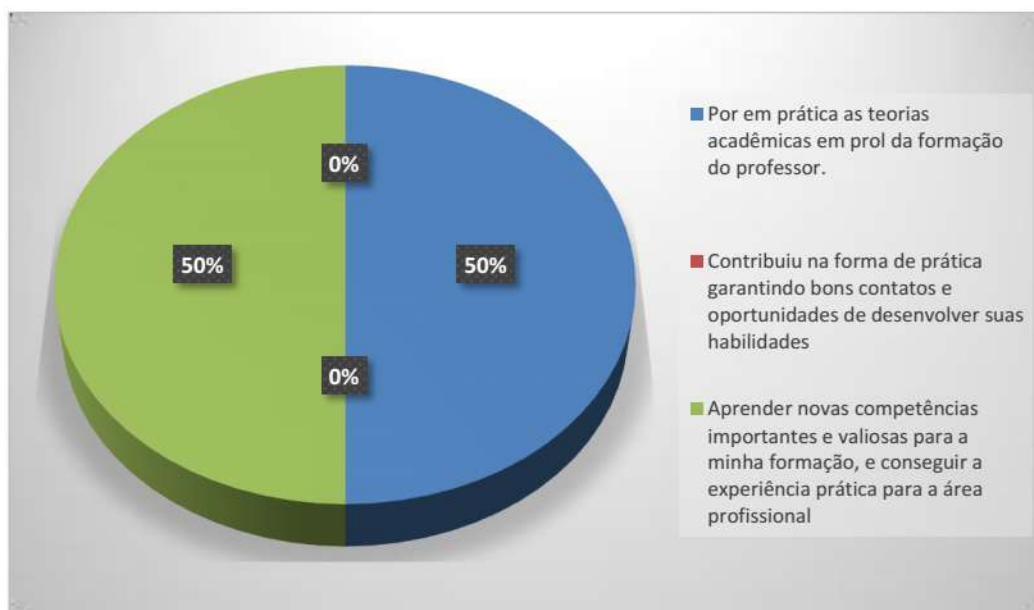
As maiores partes dos entrevistados responderam que “Sim”, pois proporcionaram uma experiência real em cada dia de estágio, totalizando 75% dos

entrevistados, assim, configuram a importância do estágio supervisionado na educação é fundamental, pois auxilia na formação do profissional e o habilita a expor seus conhecimentos e agir diante as situações problemas que possam surgir.

Outros 25% responderam que “Sim, uma vez que foi possível pôr em prática as teorias debatidas e apreendidas em sala de aula com o intuito de uma formação mais capaz e competente”, afirmando mais uma vez a importância do estágio. Porém, outros 25% responderam que “Não, poderia ter sido mais efetivo”. Ainda encontramos falhas no processo de estágio, seja pela falta de comprometimento do professor em formação, seja pela omissão das instituições em proporcionar o campo de atuação, ou até mesmo pela falta de incentivo e fiscalização das etapas de estágio desenvolvidas pela instituição formadora. Dessa forma, acabam por prejudicar alguns estudantes nesse processo, não sendo objetivo como deveria ser.

No gráfico 5 a questão do entendimento de que as verdadeiras contribuições, efetiva do estágio, forneceram para sua formação e prática pedagógica. Foram destacadas três opções que dentre elas os professores foram diretos em suas respostas:

Gráfico 5 – Quais as verdadeiras contribuições, efetiva do estágio, forneceram para sua formação e prática pedagógica?



Fonte: Dados coletados pelo autor no ano de 2018.

Segundo os educadores 50% acreditam que as verdadeiras contribuições do estágio forneceram para sua formação e prática pedagógica versam na medida em que foi possível pôr em prática as teorias acadêmicas em prol da formação do professor. Outros 50% alegam que aprenderam novas competências importantes e valiosas para sua formação, e conseguir a experiência prática para a área profissional.

Neste sentido, seja hoje ou daqui a alguns anos, dependendo da demanda que venham chegando nas escolas, deve ser analisada no contexto social, cultural e intelectual, pois vale salientar a receptividade que os docentes também demonstraram em relação a esse trabalho, ou seja, é necessário, que a formação desse educador tenha sido efetiva, que ele tenha tido as oportunidades de estagiar, de desempenhar suas funções em seu período acadêmico, principalmente por sabermos da rotina de muitas atividades que envolvam a realidade do ensino de geografia em suas aulas.

Assim, na tabela 6, ao serem indagados sobre a utilização de estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem encontrados em sua sala de aula enquanto professores de Geografia dentro do âmbito escolar os mesmos alegaram, em sua maioria a utilizam diversos recursos, como bem pode-se identificar abaixo:

Gráfico 6 – Enquanto professor de Geografia quais desses, você se utiliza como análise e estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem encontrados em sua sala de aula?



Fonte: Dados coletados pelo autor no ano de 2018.

A falta de matérias a disposição dos professores é uma realidade recorrente na maioria das escolas públicas de nosso País, e assim são sempre relatadas por nossos educadores como perenes em relação ao bom andamento da educação como um todo.

Porém, nesse contexto os professores entrevistados, 75% neste momento, configuram que todo o material exposto pela escola e o que o professor puder proporcionar a cada sala de aula, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos.

Outros 25% destacam que além do livro didático e das aulas em sala de aula a escola oferece outros meios de informação para trabalhar com temas geradores dentro do ensino de Geografia. Além das aulas em sala de aula os professores têm atividades adicionais como: pesquisa; oficinas; palestras; gincanas; dentre outras atividades que possibilitam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Todas estas medidas são fundamentais para o alcance do ensino e da aprendizagem de nossos alunos. Para sua prática em sala de aula, em especial a questões disciplinares e na execução das atividades para casa, você considera que a parceria entre família e escola são importantes para entender as noções de cidadania que são trabalhados em aulas de Geografia.

E assim, analisando a relação ensino e aprendizagem através de uma educação cidadão, humana e social através de suas aulas de Geografia será possível formar cidadãos capazes de discernir situações problemas e aprender com as diversas vivências.

Como as principais dificuldades encontradas no ensino de Geografia, essas são fundamentais para entendermos como a avaliações da aprendizagem dos alunos pode ser alcançada com a diversificação das atividades em sala de aula.

Uma vez que, faltam materiais diversos para as aulas, que impulsionem a educação e a busca pelo conhecimento, cabe ao educador, questionar o ensino de geografia no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, diante a própria escola e ao cumprimento de seu currículo escolar, que é de suma importância para a adoção de novas atitudes perante a formação científica do indivíduo e do bom andamento de todo o processo de conhecimento científico que de ser ênfase no trabalho do professor de Geografia, por exemplo, seguida de uma visão de mundo ampliada,

revista e implementada, tendo em vista transformar a realidade na qual vive este aluno.

Porém, dentre os entrevistados, a cada questão analisada, foi possível compreender que a presença de TV's e vídeos aulas, ações educativas como palestras e pesquisas, podendo ser trabalhados em sala de aula com os alunos.

Outro dado importante é a questão do cumprimento do currículo escolar, das medias que devem ser seguidas pela escola de acordo com o PCN (1996). Assim, nas falas desses profissionais pode-se identificar que estes recursos citados acima, apesar de poucos e do professor ter que ampliar suas metodologias, e de certa forma ultrapassados e virtude as novas tecnologias da educação que ocupam nossos espaços escolares atualmente, como exemplo a internet, os tablets e smartphones, ainda sim podem e devem ser utilizados pelos professores.

Apesar de ultrapassados, são poderosos recursos didáticos dentro de uma sala de aula, ou melhor, quando bem elaborada umas aulas podem ser essenciais como qualquer outro recurso.

Como exemplo o uso da internet para pesquisas, com vídeos, análises sobre a temática estuda naquele momento. De maneira geral as políticas públicas de incentivo a uma educação sem fronteira, que implemente ações com meios tecnológicos dentro da escola, visam um ensino de Geografia e outras disciplinas, aliado a tecnologia, gerando no aluno a vontade de apreender novos conhecimento e assim, construindo com implicações sociais e para o verdadeiro papel da educação para nossos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos convencidos, que o ensino de Geografia é sem dúvida algo diversificado e amplia a visão de mundo na vida das pessoas, mas muitas vezes elas são privadas de vivê-lo verdadeiramente. Alguns são privilegiados, outros negligenciados, e uma minoria às vezes conseguem, mesmo com dificuldades, provar dessa magia do conhecimento, da descoberta, das possibilidades.

Diversos autores, professores e alunos reforçaram a importância do ensino de Geografia na formação do educando.

Também, ficaram claros os muitos problemas enfrentados na tentativa de fazê-lo mais significativo para os alunos da Escola. Refletimos sobre as barreiras provocadas pela estrutura curricular do PPP, e deixamos inquietações para posteriores investigações.

Contudo, tentamos mostrar possibilidades de realização desse ensino na escola, desde os primeiros níveis de ensino, projeto que necessita da colaboração de muitos agentes, onde enfatizamos a figura do professor de Geografia, em formação e já atuante, como uma das principais.

Os professores mostraram-se profissionais dedicados, buscando realizar seus trabalhos dentro das impossibilidades de educar na escola hoje. Pela convivência, sabemos que apesar da correria entre uma escola e outra, os mesmos têm consciência da responsabilidade de educar e a cumprem com dedicação.

A exposição científica de assuntos pertinentes ao ensino de Geografia poderá ser uma possibilidade que encontrar-se, para que a escola direcionasse outro olhar sobre o ensino de Geografia, em como expor a realidade vivenciada pelos estagiários em meio aos estágios nas escolas, destacando a importância de uma formação atuante, em que a teoria e a prática estejam aliadas. Independente da realização de atividades como essa posteriormente, tudo terá sido válido, se houver a compreensão e a busca em realizar uma prática de ensino e aprendizagem desses saberes de formas significativas.

Esse trabalho possibilitou experiências, não apenas de docência, mas também da atuação como professor, contemplando o aprofundamento referente ao curso de Geografia. Enquanto agentes educativos, em que os professores/estudantes em formação, precisam lutar e ter esperança em um ensino que de fato forme as pessoas para o mundo e que respeite o processo de

aprendizagem de cada educando, não permitindo que o saber desejado e necessário seja negado.

Diante de tudo que já foi relatado, podemos concluir com segurança que os objetivos por nós propostos no desenvolvimento deste trabalho foram alcançados com elevado grau de satisfação. Portanto, sugerimos que outros estudos possam ser realizados visando ampliar as discussões sobre o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia.

Na prática, foi possível perceber que um ensino de qualidade deve versar não somente sobre um saber fazer, mas deverá oportunizar conhecimentos que possibilitem aos sujeitos um saber fazer acompanhado de um entendimento crítico e refletido daquilo que é realizado. Como argumentado, pode-se dizer também, que um ensino de qualidade deve estar inseparável de um bom planejamento. O planejamento é considerado um dos mais importantes passos no processo de ensino, é nele que elaboramos metas e estratégias para atuarmos juntos aos alunos na construção do conhecimento.

A disciplina de Estágio Supervisionado proporciona ao aluno ampliar seus conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso de forma prática, onde desta maneira, nós alunos e futuros professores de Geografia, possamos aprender a buscar a melhor maneira de transmitir o conhecimento necessário ao aluno.

A formação de professores para atuar numa proposta da educação emancipadora e crítica deve ocorrer por meio da relação teoria-prática, nesse contexto o estágio é elemento crucial de aprendizagem. A partir do presente estudo foi possível experienciar que o estágio possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário.

Consideramos que o desenvolvimento profissional dos professores de Geografia é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar a dialética teoria e prática, de estabelecer novas articulações entre estas e de (re)construir seus saberes docentes e sua formação profissional.

Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional. Além disso, ele precisa enfrentar a realidade munida das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver durante o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental.** 3 ed. Brasília, 2001. 166p.

_____, Governo Federal. **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação,** 1996.

_____, Governo Federal. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução n. 3, de 16 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, 1998.

_____, Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. NETO, Francisco Otávio Landim. **O ENSINO DE GEOGRAFIANA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar.** Geosaberes – Artigos Científicos, v. 1, n. 2, p. 160- 179. Dezembro, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CPRM, **Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Alagoinha, estado da Paraíba/Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda.** Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino.** São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia.** Cad. CEDES, Ago 2005, vol.25, no.66, p.185-207.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: Muda a geografia? Muda o ensino?** in Terra Livre, São Paulo nº 16.p. 133-152.2001

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. **Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças.** Educ. Pesqui., Dez 2013, vol.39, no.4, p.1029-1048.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Geografia: o olhar e a imagem pictórica**. Pro-Posições, Dez. 2009, vol.20, no.3, p.29-41.

GUIMARÃES, Raul Borges. **Geografia e saúde coletiva no Brasil**. Saúde soc., Dez 2016, vol.25, no.4, p.869-879.

GIL, Antônio Carlos. **Metódos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVY, Jacques. **Qual o sentido da Geografia Cultural?**. Rev. Inst. Estud. Bras., Ago 2015, no.61, p.19-38.

LUDKER, Menga; ANDRÉ, Marli. Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 2000.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes and NEVES-JÚNIOR, Bernardino **Letramento acadêmico em um curso de Geografia: uma perspectiva etnográfica**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Abr. 2016, vol.97, no.245, p.68-81.

PIRES, Viviane Regina et al. **As transformações da paisagem urbana do bairro Nossa Senhora das Dores no município de Santa Maria/RS**. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Dez 2016, vol.8, no.3, p.345-358.

RAEDER, Savio. **Geografia e Inovação Tecnológica**. Mercator (Fortaleza), Jun. 2016, vol.15, no.2, p.77-90.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior**. Educ. Real., Set 2013, vol.38, no.3, p.915-929.

VILELA, Carolina Lima. **Interdiscursividade e interdição no discurso do conhecimento escolar em geografia**. Pro-Posições, Abr. 2015, vol.26, no.1, p.199-216.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia**. 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**A RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA LIA
BELTRÃO – ALAGOINHA/PB**

Questionário aplicado como requisito para obtenção do título em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Michele Moraes.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. Para sua prática educacional em sala de aula quais as medidas que você considera mais importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de seus alunos?
 - Aulas expositivas com conteúdo atualizado e que se refira a realidade dos alunos.
 - Aulas com conteúdos pré-definidos de livros que sigam o currículo escolar com extrema atuação do professor.
 - Aulas que privilegiem os conhecimentos prévios dos alunos, conteúdos atualizados, professor disposto a novas metodologias, bem como um ambiente inovador desenvolvido no ambiente escolar.

2. Dentre o currículo educacional vigente quais as metodologias mais comuns utilizadas por você professor em sala de aula?

Livro didático

Livro didático, recursos audiovisuais, internet, aulas expositivas, dentre outras

O Uso recorrente das novas tecnologias da educação (TIC's), em como a utilização de livros didáticos, celulares, pesquisas em internet, aulas expositivas, rodas de conversas, com diálogos constantes com revisão dos assuntos trabalhados.

3. A sua Escola contempla as noções básicas descritas pela LDB quanto ao Ensino de Geografia, visando o bom andamento das atividades e a conscientização do alunado?

Sim

Não

Na maioria das vezes

4. As experiências e práticas didáticas proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, durante sua formação acadêmica foram importantes para a sua formação e atuação como profissional da educação?

Sim, pois proporcionaram uma experiência real em cada dia de estágio.

Sim, uma vez que foi possível por em prática as teorias debatidas e apreendidas em sala de aula com o intuito de uma formação mais capaz e competente.

Não, poderia ter sido mais efetivo.

5. Qual a verdadeira contribuição, efetiva do estágio, forneceu para sua formação e prática pedagógica?

Por em prática as teorias acadêmicas em prol da formação do professor.

Contribuiu na forma de prática garantindo bons contatos e oportunidades de desenvolver suas habilidades

Aprender novas competências importantes e valiosas para a minha formação, e conseguir a experiência prática para a área profissional

6. Enquanto professor de Geografia quais desses, você se utiliza como análise e estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem encontrados sua sala de aula?

() Além das aulas em sala de aula os alunos têm outras atividades como: pesquisa; oficinas; palestras; gincanas; dentre outras atividades que possibilitam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

() Todo o material exposto pela escola e o que o professor puder proporcionar a cada sala de aula, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos. Além do livro didático e das aulas em sala de aula a escola oferece outros meios de informação para trabalhar com tema gerador dentro do ensino de Geografia.

() Pesquisas, Palestras e Projetos, pois estes são sempre importantes e norteiam o processo de desenvolvimento da aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar.